



2025



# Declaração de posicionamento sobre o brincar ativo ao ar livre

O brincar ativo ao ar livre promove a saúde holística e o bem-estar de pessoas de todas as idades, comunidades e ambientes – e de todo o nosso planeta. É algo fundamental diante dos múltiplos desafios globais que enfrentamos hoje (por exemplo, desigualdades sociais e de saúde, mudanças climáticas e dependência digital). Juntos, como um coletivo do campo do brincar ao ar livre, recomendamos ampliar as oportunidades para o brincar ativo ao ar livre em todos os ambientes onde as pessoas vivem, aprendem, trabalham e brincam. Para isso, é importante promover a colaboração entre setores, ambientes e sociedades para preservar, promover e valorizar o acesso equitativo ao brincar ativo ao ar livre e em contato com a natureza.

## Contexto

A Declaração de Posicionamento sobre o Brincar Ativo ao Ar Livre de 2015<sup>1</sup> e as evidências que a sustentaram<sup>2-3</sup> mostraram os benefícios do brincar ativo ao ar livre para a saúde e o bem-estar das crianças. Dez anos depois, as pesquisas sobre esse tema aumentaram dez vezes<sup>4,5</sup> e houve mais financiamento para projetos<sup>6</sup> sobre brincar ao ar livre. A Declaração de Posicionamento de 2015 também influenciou políticas públicas, pesquisas e práticas ao redor do mundo.<sup>6</sup> Para celebrar essas conquistas, atualizar as evidências e ampliar o escopo do documento, um grupo internacional de liderança se uniu para criar a Declaração de Posicionamento sobre o Brincar Ativo ao Ar Livre de 2025,

abrangendo todas as faixas etárias e expandindo seu alcance globalmente.

A Declaração de Posicionamento de 2025 vislumbra um mundo onde o brincar ativo ao ar livre contribui para o enfrentamento de desafios globais, como crises de saúde e mudanças climáticas, ao mesmo tempo em que promove o alcance dos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas](#).<sup>7</sup> Juntos, como um coletivo do campo do brincar ao ar livre, queremos construir comunidades mais saudáveis e resilientes, tornando o brincar ativo ao ar livre parte da vida cotidiana e garantindo que todos tenham acesso e oportunidades equitativas para brincar ativamente ao ar livre.

Esta Declaração de Posicionamento propõe uma transformação sistêmica e oferece recomendações para indivíduos, comunidades e diferentes setores. Essas recomendações têm como objetivo tornar o brincar ativo ao ar livre um direito fundamental e uma parte essencial de sociedades sustentáveis.

A elaboração desta Declaração de Posicionamento foi baseada em 12 revisões sistemáticas, seis análises regionais globais, um levantamento de contexto e consultas com mais de 200 especialistas de todo o mundo, representando todos os continentes habitados.

## **A Declaração de Posicionamento está ancorada em nove temas-chave:**

- Saúde e bem-estar
- Comportamentos de movimento
- Educação e aprendizagem
- Capital social
- Comunidade, articulações e parcerias
- Natureza e meio ambiente
- Saúde única
- Direitos humanos e políticas públicas
- Temas emergentes

Mais detalhes sobre o processo e as evidências que levaram à Declaração de Posicionamento de 2025 estão publicados no *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity* (veja os links na página 8).

---

---

---

## **O brincar ativo ao ar livre...**

### **...nos ajuda a nos mover mais, brincar por mais tempo e dormir melhor**

Quando brincamos ao ar livre, realizamos mais atividade física e reduzimos comportamentos sedentários e o tempo de tela, o que contribui para um sono melhor.<sup>2,8-25</sup>

Ambientes ao ar livre podem incentivar a participação em atividades espontâneas e divertidas.<sup>21,25-33</sup>

### **...é um catalisador para a manutenção da saúde e do bem-estar**

O brincar ativo ao ar livre pode

melhorar a saúde e o bem-estar em diferentes dimensões – física, mental, social e espiritual.<sup>2,3,26,34-43</sup> Brincar ao ar livre oferece oportunidades de conexão, exploração e interação saudáveis e enriquecedoras.<sup>34,36,38,39</sup>

### **...promove a confiança, naturalmente**

Ambientes ao ar livre proporcionam um espaço dinâmico para aventuras lúdicas e a exploração de riscos – um ingrediente essencial para o desenvolvimento<sup>3,35,44</sup> e o envelhecimento saudável.<sup>45-47</sup> Engajar-se em brincadeiras ativas e desafiadoras ao ar livre ajuda a desenvolver confiança, resiliência e habilidades de resolução de problemas, enquanto promove autonomia, bem-estar e letramento físico (motor).<sup>3,35,48-52</sup>

### **...oferece um caminho para um planeta mais feliz e saudável**

O brincar ativo ao ar livre pode conectar múltiplos setores, incluindo saúde pública, educação, recreação e meio ambiente, ao mesmo tempo em que reconhece a interconexão do bem-estar humano, animal e ambiental.<sup>53-57</sup>



Ele fortalece o vínculo com a natureza, contribuindo para comunidades mais saudáveis, ecossistemas mais fortes e um planeta mais sustentável.<sup>47,53,58,59</sup>

### **...desenvolve resiliência climática e promove responsabilidade ambiental para um futuro sustentável**

Participar de brincadeiras ativas ao ar livre nutre uma conexão mais profunda com a natureza e o cuidado com nosso mundo natural.<sup>60-64</sup> As mudanças climáticas podem ameaçar as oportunidades de brincar ativamente ao ar livre, mas quando essa prática faz parte do dia a dia, ela pode fomentar uma cultura em que pessoas de todas as idades brincam, aprendem, crescem e prosperam juntas, ao mesmo tempo em que se adaptam e constroem resiliência frente às mudanças climáticas.<sup>54,55,57,65,66</sup>

### **...conecta comunidades**

Experiências conjuntas de brincar ativo ao ar livre constroem comunidades mais fortes, celebram tradições

culturais e fortalecem a diversidade, ao mesmo tempo em que promovem um senso de pertencimento.<sup>27,67-71</sup> Por sua vez, comunidades sólidas proporcionam ambientes seguros e acolhedores que incentivam a cidadania, o protagonismo e o brincar ativo ao ar livre para todos.<sup>67,68,71-75</sup>

### **...facilita diversas oportunidades de aprendizagem**

O brincar ativo ao ar livre pode abrir um mundo de experiências de aprendizado ricas e práticas, despertando curiosidade, criatividade, colaboração e capacidade de resolução de problemas.<sup>27,41,76-79</sup> Ele nutre a resiliência e a adaptabilidade, além de apoiar o crescimento social, emocional e cognitivo ao longo da vida.<sup>46,50,76,80,81</sup>

### **...pode reduzir o tempo excessivo em ambientes fechados**

O tempo excessivo em ambientes fechados pode contribuir para o sedentarismo prolongado, aumento do tempo de tela e exposição a poluentes internos, alergênicos e doenças infecciosas.<sup>82-89</sup> O brincar ativo ao ar livre fornece um equilíbrio saudável na redução do tempo passado em ambientes fechados.<sup>1,29,90</sup>



## **Temas emergentes: expandindo as possibilidades de brincar ao ar livre**

À medida que ampliamos o conhecimento sobre o brincar ativo ao ar livre, surgem questões novas e urgentes que desafiam o pensamento convencional e abrem portas para mudanças transformadoras. As perguntas a seguir investigam territórios inexplorados onde pesquisas, políticas públicas e práticas precisam convergir para moldar o futuro do brincar ativo ao ar livre.

### **» O brincar ativo ao ar livre pode reconfigurar os padrões de movimento dos adultos?**

- Como a atividade física, o sedentarismo e os padrões de sono interagem com o brincar ativo ao ar livre em adultos?
- Será que o brincar ativo ao ar livre pode ser a chave para promover o bem-estar físico e mental ao longo da vida?

### **» Será que o brincar ao ar livre que envolve riscos poderia ser um elemento-chave para a neuroplasticidade?**

- Assumir riscos ao ar livre – escalar mais alto, mover-se mais rápido, explorar o desconhecido – poderia, de fato, fortalecer a neuroplasticidade, o desenvolvimento cognitivo e o aprendizado, possibilitando a adaptação a novos ambientes e desafios ao longo da vida e favorecendo a recuperação após lesões?

### **» Como se dá o brincar ? ativo ao ar livre ao redor do mundo?**

- Como diferentes contextos culturais, ambientais e sociopolíticos moldam as formas como as pessoas se engajam em brincadeiras ativas ao ar livre?
- Como podemos compartilhar e aprender sobre as melhores práticas de diferentes regiões e culturas?

### **» Como podemos aproximar a pesquisa sobre o brincar ativo ao ar livre da prática no mundo real?**

- O que ainda precisa ser conectado entre o que estudamos e o que ocorre na prática?
- Como as pesquisas podem embasar melhor as políticas e práticas que promovem o brincar ativo ao ar livre?

### **» As escolas e seus pátios podem ser redesenhados como espaços para o movimento, a criatividade e a aprendizagem?**



- Como podemos integrar o brincar ativo ao ar livre nos sistemas formais de ensino – não apenas como uma pausa no aprendizado, mas como uma parte essencial dele?
- Como seria uma escola construída para favorecer o movimento e o brincar ao ar livre?
- Os pátios escolares poderiam cumprir um papel maior como espaços comunitários de brincadeira ao ar livre?

### »» Como podemos projetar cidades que convidam à brincadeira a cada passo?

- De parques urbanos biodiversos a ruas saudáveis e brincantes, quais características do planejamento urbano tornam o brincar ativo ao ar livre irresistível, acessível e inclusivo para todos?

### »» O brincar ativo ao ar livre poderia ser um canal para a sustentabilidade global?

- E se o brincar ativo ao ar livre pudesse contribuir para o enfrentamento de alguns dos maiores desafios do mundo, como as mudanças climáticas e as desigualdades sociais e de saúde?
- Como o brincar ativo ao ar livre se alinha aos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas](#), e que políticas poderiam amplificar seu impacto?

### »» Diante das crescentes preocupações com o tempo de tela, a ansiedade e a solidão, o brincar ativo ao ar livre poderia ser um poderoso antídoto contra os efeitos adversos das redes sociais?

- Como podemos reintroduzir o movimento, a natureza e a conexão presencial em uma era digital?

Cada uma dessas perguntas tem o potencial de desafiar o senso comum e reinventar o papel do brincar ao ar livre no desenvolvimento de pessoas e comunidades mais saudáveis e resilientes. O próximo passo? Pesquisas audaciosas, políticas públicas inovadoras e compromisso com a ação!

---



---



---

### Um chamado à ação: recomendações para promover o brincar ativo ao ar livre

»» **Sociedades:** Incentivar uma cultura que valoriza e prioriza o brincar ativo ao ar livre como parte da vida cotidiana. **Ampliar** e qualificar o acesso a espaços onde todos possam desfrutar de brincadeiras ativas ao ar livre. **Defender** a colaboração entre pesquisadores, educadores, urbanistas, profissionais de saúde e formuladores de políticas públicas para tornar o brincar ativo ao ar livre uma prioridade no campo da saúde.



### »» Pesquisa e monitoramento: Investir

na coleta de dados e em sistemas de monitoramento para rastrear tendências no campo e identificar lacunas e desigualdades. **Investigar** a qualidade e a quantidade ideais de brincadeiras ativas ao ar livre para pessoas e comunidades saudáveis. **Estabelecer** relações causais entre o brincar ativo ao ar livre e indicadores de saúde e bem-estar.

### »» Políticas públicas e marcos legais: Reconhecer

o acesso ao brincar ativo ao ar livre como um direito fundamental nas políticas públicas de saúde, educação, lazer e meio ambiente. **Encorajar** os governos a promulgar e defender políticas públicas que apoiem o brincar ativo ao ar livre. **Promover**, proteger, valorizar e investir em espaços favorecedores do brincar ativo ao ar livre que conectem bairros, escolas, áreas de recreação e locais de trabalho.

» **Educação e escolas:** **Incentivar** universidades, centros de educação de jovens e adultos e espaços comunitários de aprendizagem a integrar o desenvolvimento profissional contínuo relacionado à brincadeira ativa e à aprendizagem ao ar livre em seus programas. **Garantir** tempo diário de brincadeiras ativas ao ar livre nas políticas da educação básica. **Integrar** salas de aula ao ar livre e o aprendizado baseado na natureza nos sistemas de ensino.

» **Saúde pública e assistência médica:** **Educar** profissionais da saúde, pacientes e comunidades sobre os benefícios do brincar ativo ao ar livre para a saúde. **Integrar** o brincar ativo ao ar livre nas práticas de bem-estar e nas políticas públicas de saúde, para reduzir o sedentarismo e melhorar a qualidade de vida. **Colaborar** intersetorialmente para desenvolver estratégias locais de saúde pública que promovam o brincar ativo ao ar livre.

» **Planejamento urbano:** **Projetar** espaços ao ar livre acessíveis, seguros e favorecedores do brincar dentro e ao redor dos bairros. **Priorizar** a conservação e a restauração de ambientes naturais que encorajem o brincar ativo ao ar livre ao projetar ou requalificar bairros. **Revisar** políticas e normas municipais para incentivar e promover o brincar ativo ao ar livre.

» **Comunidades:** **Apoiar** e desenvolver campanhas que enfatizem a importância do brincar ativo ao ar livre como uma atividade promotora de saúde. **Apoiar** e desenvolver iniciativas que promovam a compreensão dos riscos e benefícios do brincar ativo ao ar livre. **Incentivar** as brincadeiras ativas ao ar livre entre pessoas de diversas gerações para fortalecer as conexões comunitárias.

» **Famílias:** **brincar** com outras pessoas e com animais de estimação para fortalecer o senso de pertencimento e a conexão com os espaços abertos. **Incentivar** e dar exemplos de como brincar ao ar livre pode ser um comportamento habitual em sua comunidade. **Apoiar** a participação das pessoas de sua família em brincadeiras ativas ao ar livre, encorajando, facilitando e brincando junto.

» **Indivíduos:** **cuidar** e manter os espaços ao ar livre onde as brincadeiras acontecem. **Defender** o acesso equitativo e a conservação de espaços verdes, seguros e amigáveis à brincadeira. Explorar e aproveitar experiências variadas em diferentes ambientes ao ar livre como parte da sua rotina diária.

---

---

## Referências

1. Tremblay MS, et al. Position Statement on Active Outdoor Play. *Int J Environ Res Public Health*. 2015;12(6):6475-6505.
2. Gray C, et al. What is the relationship between outdoor time and physical activity, sedentary behaviour, and physical fitness in children? A systematic review. *Int J Environ Res Public Health*. 2015;12(6):6455-6474.
3. Brussoni M, et al. What is the relationship between risky outdoor play and health in children? A systematic review. *Int J Environ Res Public Health*. 2015;12(6):6423-6454.
4. de Lannoy L, et al. Scoping review of children's and youth's outdoor play publications in Canada. *Health Promot Chronic Dis Prev Can*. 2023;43(1):1-13.
5. de Lannoy L, et al. Scoping review of adult-oriented outdoor play publications in Canada. *Health Promot Chronic Dis Prev Can*. 2023;43(3):139-150.
6. Lawson Foundation and Outdoor Play Canada. *Funding for Outdoor Play in Canada: Environmental Scan and Summary Report*. 2021.
7. United Nations General Assembly. The 17 Sustainable Development Goals. Available from: <https://sdgs.un.org/goals>.
8. James ME, et al. Systematic review of the association between outdoor play and the 24-hour movement behaviours among children, youth and adults. In preparation.
9. Cooper AR, et al. Patterns of GPS measured time outdoors after school and objective physical activity in English children: the PEACH project. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2010;7:1-9.
10. Dunton GF, et al. Physical and social contextual influences on children's leisure-time physical activity: an ecological momentary assessment study. *J Phys Act Health*. 2011;8(s1):S103-S108.
11. Kliniker CD, et al. Context-specific outdoor time and physical activity among school-children across gender and age: using accelerometers and GPS to advance methods. *Front Public Health*. 2014;2:20.
12. Lu C, Huang G, Corpeleijn E. Environmental correlates of sedentary time and physical activity in preschool children living in a relatively rural setting in the Netherlands: a cross-sectional analysis of the GECKO Drenthe cohort. *BMJ Open*. 2019;9(5):e027468.
13. Nigg C, et al. Relating outdoor play to sedentary behavior and physical activity in youth – results from a cohort study. *BMC Public Health*. 2021;21:1-12.
14. Raustorp A, et al. Accelerometer measured level of physical activity indoors and outdoors during preschool time in Sweden and the United States. *J Phys Act Health*. 2012;9(6):801-808.
15. Vanderloo LM, et al. Physical activity among preschoolers during indoor and outdoor childcare play periods. *Appl Physiol Nutr Metab*. 2013;38(11):1173-1175.
16. Wheeler BW, et al. Greenspace and children's physical activity: a GPS/GIS analysis of the PEACH project. *Prev Med*. 2010;51(2):148-152.
17. Beyer KM, et al. Time spent outdoors, activity levels, and chronic disease among American adults. *J Behav Med*. 2018;41:494-503.
18. Calogiuri G, et al. The potential of using exercise in nature as an intervention to enhance exercise behavior: Results from a pilot study. *Percept Mot Skills*. 2015;121(2):350-370.
19. Kerr J, et al. Outdoor physical activity and self rated health in older adults living in two regions of the US. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2012;9:1-4.
20. Liao Y, et al. Using ecological momentary assessment to understand where and with whom youths' physical and sedentary activity occur. *Int J Behav Med*. 2015;22:51-61.
21. Luo J, et al. Association between outdoor activity and insufficient sleep in Chinese school-aged children. *Med Sci Monit*. 2020;26:e921617-921611.
22. Murata E, et al. What daily factors affect the sleep habits of Japanese toddlers? *J Clin Sleep Med*. 2023;19(6):1089-1101.
23. Murray K, et al. The relations between sleep, time of physical activity, and time outdoors among adult women. *PLoS One*. 2017;12(9):e0182013.
24. Pasanen TP, et al. The relationship between perceived health and physical activity indoors, outdoors in built environments, and outdoors in nature. *Appl Psychol: Health Well-Being*. 2014;6(3):324-346.
25. Schamilo S, et al. Time spent outdoors and associations with sleep, optimism, happiness and health before and during the COVID-19 pandemic in Austria. *Clocks & Sleep*. 2023;5(3):358-372.
26. Christiana RW, et al. A scoping review of the health benefits of nature-based physical activity. *J Healthy Eat Act Living*. 2021;1(3):154.
27. Hart M. Expanding the playful city: planning for older adult play. *Cities*. 2023;143:104578.
28. Noseworthy M, et al. The effects of outdoor versus indoor exercise on psychological health, physical health, and physical activity behaviour: a systematic review of longitudinal trials. *Int J Environ Res Public Health*. 2023;20(3):1669.
29. Pasanen TP, et al. Restoration, well-being, and everyday physical activity in indoor, built outdoor and natural outdoor settings. *J Environ Psychol*. 2018;59:85-93.
30. Thompson Coon J, et al. Does participating in physical activity in outdoor natural environments have a greater effect on physical and mental wellbeing than physical activity indoors? A systematic review. *Environ Sci Technol*. 2011;45(5):1761-1772.
31. Kemple KM, et al. The power of outdoor play and play in natural environments. *Child Educ*. 2016;92(6):446-454.
32. Lee E-Y, et al. Systematic review of the correlates of outdoor play and time among children aged 3-12 years. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2021;18(1):41.
33. Lee JJ, et al. The role of timing and amount of outdoor play in emotional dysregulation in preschool children. *Child Care Health Dev*. 2025;51(1):e70020.
34. de Lannoy L, et al. Active outdoor play and health and wellbeing among children, youth, and adults: an umbrella review. In preparation.
35. Ramsden R, et al. What is the relationship between outdoor risky play and health in children? results from a systematic review. In preparation.
36. Al-Amin M, et al. A holistic perspective on children's health: A review on the benefits of nature-based recreational activities. *J Outdoor Environ Ed*. 2024:1-32.
37. Dankiw KA, et al. The impacts of unstructured nature play on health in early childhood development: A systematic review. *PLoS One*. 2020;15(2):e0229006.
38. Lackey NQ, et al. Mental health benefits of nature-based recreation: a systematic review. *Ann Leis Res*. 2021;24(3):379-393.
39. Pomfret G, et al. Conceptualising the power of outdoor adventure activities for subjective well-being: A systematic literature review. *J Outdoor Recreat Tour*. 2023;42:100641.
40. Thomsen JM, et al. A systematic review of the physical and mental health benefits of wildland recreation. *J Park Recreat Adm*. 2018;36(1).
41. Rosiek MA, et al. A comparison of the effects of outdoor physical activity and indoor classroom-based activities on measures of executive function in preschoolers. *Int J Early Child Dev*. 2022;54(2):203-215.
42. Sugiyama M, et al. Outdoor play as a mitigating factor in the association between screen time for young children and neurodevelopmental outcomes. *JAMA Pediatr*. 2023;177(3):303-310.
43. Walters G, et al. Outdoor physical activity is more beneficial than indoor physical activity for cognition in young people. *Physiol Behav*. 2025:114888.
44. Brussoni M, et al. Risky play and children's safety: balancing priorities for optimal child development. *Int J Environ Res Public Health*. 2012;9(9):3134-3148.
45. Brymer E, et al. One Health: The well-being impacts of human-nature relationships. *Front Psychol*. 2019;10:1611.
46. Hornby O, et al. What factors explain extreme sport participation? A systematic review. *Front Sports Act Living*. 2024:6.
47. Lee E-Y, et al. Play, Learn, and Teach Outdoors-Network (PLaTO-Net): terminology, taxonomy, and ontology. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2022;19(1):66.
48. Veitch J, et al. Individual, social and physical environmental correlates of children's active free-play: a cross-sectional study. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2010;7:11p.
49. Caldwell HAT, et al. Impact of an outdoor loose parts play intervention on Nova Scotian preschoolers' physical literacy: a mixed-methods randomized controlled trial. *BMC Public Health*. 2023;23(1):1126.
50. McArdle K, Harrison, T. Does a nurturing approach that uses an outdoor play environment build resilience in children from a challenging background? *J Adventure Educ Outdoor Learn*. 2013;13(3):238-254.
51. Sando OJ, et al. Risky play and children's well-being, involvement and physical activity. *Child Indic Res*. 2021;14(4):1435-1451.
52. Jerebine A, et al. "All the fun stuff, the teachers say, 'that's dangerous!'" Hearing from children on safety and risk in active play in schools: a systematic review. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2022;19(1):72.
53. Lee E-Y, et al. PLAY+ (Play, Land, Animals, You and +) Framework: the roles of active outdoor play in advancing One Health.
54. Siefken K, Abu-Omar K. Striking a balance: Physical activity and planetary health. *J Phys Act Health*. 2023;20(12):1081-1083.
55. Gelius P, et al. Physical activity as a victim, a perpetrator, or part of the solution to the climate crisis? *J Phys Act Health*. 2024;21(12):1220-1222.
56. Gelius P, et al. Must we tell people to be less active? The dilemma of physical activity recommendations from a holistic health perspective. *Ger J Exerc Sport Res*. 2024;54(1):21-28.
57. Lee E-Y, Tremblay MS. Unmasking the political power of physical activity research: Harnessing the "apolitical-ness" as a catalyst for addressing the challenges of our time. *J Phys Act Health*. 2023;1-3.
58. Myrdal L, et al. Mental, physical and social health benefits of immersive nature-experience for children and adolescents: A systematic review and quality assessment of the evidence. *Health & Place*. 2019;58:102136.
59. Nejade RM, et al. What is the impact of nature on human health? A scoping review of the literature. *J Glob Health*. 2022;12:04099.
60. de Lannoy L, et al. A mixed-methods systematic review of the association between active outdoor play and environmental stewardship outcomes among children, youth, and adults. In preparation.
61. Deal PJ, Magyar-Russell GM. A qualitative study of sanctification: How nature becomes sacred for nontheistic environmental activists. *Spiritual Clin Pract*. 2022;9(1):40-54.
62. Human N, Steyn BJM. Psychological transformation of the 'self' towards eco-sensitivity through high-risk nature-based sports: a South African context. *J Adventure Educ Outdoor Learn*. 2024;24(4):566-579.
63. Jensen JL, Sørensen EB. Recreation, cultivation and environmental concerns: Exploring the materiality and leisure experience of contemporary allotment gardening. *Leis Stud*. 2020;39(3):322-340.
64. Ludwig S. Women's transformative experiences while distance running in nature: An intuitive inquiry. *Qual Psychol*. 2019;6(3):339-358.
65. Lee E-Y, et al. Ambient environmental conditions and active outdoor play in the context of climate change: A systematic review and meta-synthesis. *Environ Res*. 2025;122146.
66. Lee E-Y, et al. Exploring the interplay between climate change, 24-hour movement behavior, and health: a systematic review. *J Phys Act Health*. 2024;21(12):1227-1245.
67. Park S, et al. Systematic review and qualitative meta-synthesis on (active) outdoor play and social capital: Relationships and impacts. In preparation.
68. Rivas-Quarneri N, et al. Politicizing children's play: a community photovoice process to transform a school playground. *Am J Occup Ther*. 2024;78(7):1-10.
69. Sterman JJ, et al. Mothers supporting play as a choice for children with disabilities within a culturally and linguistically diverse community. *Scand J Occup Ther*. 2020;27(5):373-384.
70. Veitch J, et al. Where do children usually play? A qualitative study of parents' perceptions of influences on children's active free-play. *Health & Place*. 2006;12(4):383-393.
71. Perry M, et al. "Enticing" but not necessarily a "space designed for me": experiences of urban park use by older adults with disability. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(2).
72. Moogoor A, et al. Neighbourhood environmental influences on older adults' physical activities and social participation in Singapore: A photovoice study. *Soc Sci Med*. 2022;310(ut9,830205):115288.
73. Puhakka R. University students' participation in outdoor recreation and the perceived well-being effects of nature. *J Outdoor Recreat Tour*. 2021;36:1-9.
74. Satija A, et al. Physical activity among adolescents in India: a qualitative study of barriers and enablers. *Health Educ Behav*. 2018;45(6):926-934.
75. McRae N, et al. The state of play in outdoor play – Exploring global Indigenous knowledge of outdoor play: a scoping review. In preparation.
76. Dean SN, et al. Teacher implementation of active outdoor play-based learning: A systematic review of pedagogical models and practices. *Rev Educ Res*. Under review.
77. Burson SL, Castelli DM. How elementary in-school play opportunities relate to academic achievement and social-emotional well-being: systematic review. *J Sch Health*. 2022;92(10):945-958.
78. Molyneux TM, et al. Choose your own adventure: promoting social and emotional development through outdoor learning. *Early Child Educ J*. 2023;51(8):1525-1539.
79. Miller N, et al. The perceived benefits of and barriers to nature-based play and learning in South Australian public primary schools: a cross-sectional study. *J Adventure Educ Outdoor Learn*. 2022;22(4):342-354.
80. Walter P. Greening the net generation. *Adult Learn*. 2013;24(4):151-158.
81. Smith ES, Dalmer NK. Understanding older adults' participation in outdoor adventure activities: a scoping review. *J Adventure Educ Outdoor Learn*. 2023:1-22.
82. Wu J, et al. Sedentary behavior patterns and the risk of non-communicable diseases and all-cause mortality: A systematic review and meta-analysis. *Int J Nurs Stud*. 2023;146:104563.
83. Xu C, et al. Sedentary behavior, physical activity, and all-cause mortality: dose-response and intensity weighted time-use meta-analysis. *J Am Med Dir Assoc*. 2019;20(10):1206-1212.e1203.
84. Young R, et al. Individual and social determinants of obesity in strategic health messages: Interaction with political ideology. *Health Commun*. 2016;31(7):903-910.
85. Dzakpasu FQS, et al. Musculoskeletal pain and sedentary behaviour in occupational and non-occupational settings: a systematic review with meta-analysis. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2021;18(1):159.
86. Leask CF, et al. Exploring the context of sedentary behaviour in older adults (what, where, why, when and with whom). *Eur Rev Aging Phys Act*. 2015;12(1):4.
87. Wachira L-J. Lifestyle transition towards sedentary behavior among children and youth in Sub-Saharan Africa: a narrative review. In: Marques A, Gouveia ER, eds. *Sedentary Behaviour - A Contemporary View*. Rijeka: IntechOpen; 2021.
88. Biswas A, et al. Sedentary time and its association with risk for disease incidence, mortality, and hospitalization in adults. *Ann Intern Med*. 2015;162(2):123-132.
89. Pillarsetti A, et al. Indoor air pollution and health: bridging perspectives from developing and developed countries. *Annu Rev Environ Resour*. 2022;47:197-229.
90. Cardinali M, et al. Green walls and health: An umbrella review. *Nature-Based Solutions*. 2023:3.

---

---

# Agradecimentos

## AOP10 - Comitê Executivo

**Mark Tremblay**  
CHEO Research Institute  
Canadá

**Eun-Young Lee**  
Queen's University, Canadá  
Yonsei University, Coreia do  
Sul

**Louise de Lannoy**  
Outdoor Play Canada  
Canadá

## AOP10 - Grupo de Liderança

**Dina Adjei Boadi**  
University of Ghana, Gana

**Maeghan James**  
CHEO Research Institute  
Canadá

**Leigh Vanderloo**  
ParticipACTION, Canadá

**Maria Isabel Amando de Barros**  
Instituto Alana, Brasil

**Robyn Monro Miller**  
International Play Association  
Austrália

**Po-Yu Wang**  
National Taiwan Normal  
University, Taiwan

**Scott Duncan**  
Auckland University of  
Technology, Nova Zelândia

**Laerke Mygind**  
Copenhagen University  
Hospital, Dinamarca

## A tradução do texto original em inglês do AOP10 foi realizada por

**Maria Isabel Amando de Barros**  
Instituto Alana, Brasil

**Regina Cury**  
Metatexto, Brasil

**Márcia Pinto**  
Metatexto, Brasil

## AOP10 - Publicações

- **2025 Position Statement on Active Outdoor Play:** <https://doi.org/10.1186/s12966-025-01813-9>
- **2025 Position Statement - Process and Methodology:** <https://doi.org/10.0.4.162/s12966-025-01806-8>

---

---

## AOP10 - Parceiros

**CHEO** RESEARCH INSTITUTE  
INSTITUT DE RECHERCHE

Healthy Active Living and Obesity Research Group  
Recherche sur les saines habitudes de vie et l'obésité



## AOP10 é suportado por

**LAWSON  
FOUNDATION**



Funded by the  
Government  
of Canada

Financé par le  
gouvernement  
du Canada

**Canada**

